

[Página inicial](#)[Sobre o CIMilho](#)[Outros centros](#)[Fale Conosco](#)[Área Restrita](#)**Dados estatísticos****Indicadores de Tendência CIMilho Maio de 2009****Análise conjuntural****Informações técnicas****Começo da entressafra****Processamento****Mapas temáticos****Preços**

João Carlos Garcia

Notícias

Jason de Oliveira Duarte

Links

Pesquisadores da área de economia agrícola da Embrapa Milho e Sorgo

**Informe CIMilho****Situação mundial****Apoio:****Milho e Sorgo**

Na medida em que o plantio da safra americana se consolida, mesmo com algum atraso em relação à média de safras anteriores, o preço do milho na Bolsa de Chicago começa a apresentar sinais de maior firmeza. Desde meados de abril, o preço do milho nesta Bolsa subiu cerca de 60 centavos por bushel, atingindo US\$ 4,30 nos últimos dias. Como não existem grandes novidades, este crescimento de preços reflete a nova retomada dos preços do petróleo, que por sua vez tem dado sustentação ao crescimento do preço do etanol, aliviando um pouco a pressão sobre as destilarias a base de milho nos Estados Unidos. Estudos econômicos realizados nos EUA têm indicado uma alta correlação entre o preço do milho e do etanol e deste com o do petróleo (uma correlação de 90%, segundo o site www.farmgate.uiuc.edu). Saindo de US\$ 40,00 o barril em fevereiro, o preço do petróleo alcançou US\$ 50,00 em abril e agora subiu outros US\$ 10,00 em fins de maio. Como resultado, o preço da gasolina já se encontra em alta nos EUA, arrastando consigo o preço do etanol.

A redução da área plantada nos EUA necessita ser confirmada nos próximos levantamentos, assim como o real impacto do atraso no plantio. Algumas análises insinuam que a redução na previsão de área plantada feita pelo USDA se concentrou em regiões com produtividade média mais baixa, o que reduziria o seu impacto sobre a produção. De qualquer forma, a área plantada e o atraso no plantio são apenas alguns dos componentes da produção. O principal, o rendimento das lavouras somente poderá ser verificado nos próximos meses, à medida que as lavouras se desenvolverem.

Na Argentina, vem se confirmando as consequências de uma das piores secas que ocorreram no país vizinho. Uma colheita ao redor de 12,7 milhões de toneladas de milho é cada vez mais provável, em comparação com um total de 22,3 milhões na safra passada (segundo estimativas da Bolsa de Cereais de Buenos Aires, <http://www.bolcereales.com.ar> e da Bolsa de Cereais de Rosário, Argentina - www.bcr.com.ar). Com esta retração na produção, a Argentina que exportou nos últimos dois anos uma quantidade ao redor de 15 milhões de toneladas apresenta uma

perspectiva de exportar apenas cerca de seis milhões de toneladas. Este total é o autorizado pelo governo (vigora na Argentina um sistema de autorização de exportações pelo governo federal). Esta redução, em um país que é chave no mercado internacional, de milho pode abrir uma possibilidade de escoamento do milho brasileiro. Para a próxima safra, já se verificam no país vizinho um certo desinteresse pela cultura do milho, em decorrência da frustração desta safra e também dos bons preços que vem sendo alcançados no mercado internacional pela soja.

Além disso, como resultado da crise ocorre uma grande restrição de crédito para a realização de negócios. A tendência é então o consumo de possíveis estoques e a realização de compras apenas quando realmente necessárias. Os estoques terão que ser repostos porém isto vai ocorrer de forma gradual.

Situação interna

No Brasil, as exportações necessárias para escoar o excesso de milho estocado embora tenham apresentado bons resultados nos meses de janeiro e fevereiro, reduziram os quantitativos em março e abril. Nestes dois meses, o quantitativo exportado foi inclusive inferior aos mesmos no ano de 2008. A Conab manteve as expectativas de exportações para este ano, em um total de oito milhões de toneladas (em comparação com cerca de seis milhões no ano passado).

As perdas na produção de milho na safra de verão têm afetado pouco os preços recebidos pelos agricultores, em decorrência principalmente dos estoques ainda disponíveis (um acompanhamento semanal do preço do milho pode ser encontrado no site do CIMilho - www.cnpms.embrapa.br/cimilho). Nota-se uma reação dos preços no Rio Grande do Sul e no Paraná, entretanto, em Santa Catarina e no interior de São Paulo os preços se encontram mais estáveis, porém em valores mais elevados do que nos dois estados do Sul.

Do lado da demanda por milho, a gripe suína praticamente saiu dos noticiários. Embora tenha pouca relação com a produção de carne suína, sempre havia um potencial de afetar o consumo. A Rússia, grande importador de carne suína proibiu importações dos Estados Unidos. Embora isto não faça sentido, tanto a Rússia terá que procurar novos exportadores (o que é positivo para o Brasil) tanto os Estados Unidos terão que procurar novos importadores (o que é negativo). No fundo, esta reação da Rússia possivelmente tem mais a ver com a busca por auto-suficiência no abastecimento interno de carne suína (e a gripe é uma boa justificativa para impor barreiras) do que com preocupações de caráter sanitário.

No setor de produção de aves, a estabilidade continua, com o alojamento de pintos de corte apresentando uma leve redução nos primeiros quatro meses do ano, em relação ao mesmo período de 2008. A disponibilidade interna de carne de aves também caiu, como resultado da retomada das exportações e das políticas de controle da oferta implementadas no início deste ano.

A próxima definição com relação ao milho está nos resultados da safrinha. Já se mostram cada vez mais consistentes os sintomas de quebra na safrinha no Brasil, com uma redução de cerca de 1,2 milhões de toneladas, segundo informações da Conab. Caso estes resultados se confirmem, teremos uma safra total menor em cerca de sete

milhões de toneladas, em relação à de 2007/08. Mesmo assim, o estoque final previsto permanece em níveis elevados, o que pode afetar os preços do milho mesmo no começo do próximo ano.

Centro de Inteligência do Milho

Rod. MG 424 KM 45 - Sete Lagoas

Telefone (31) 3027-1100 - Fax (31) 3027-1188

Caixa Postal 285 - CEP 35701-970 Sete Lagoas - MG -

Brasil

Fale conosco: (31) 3027 - 1267

cimilho.cnpms.embrapa.br